

RIASE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

EDITORIAL

Sofia Oliveira Martins – Departamento de Sociofarmácia. Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFUL), Lisboa, Portugal. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0749-9137>

Utilização dos medicamentos pela população idosa – É URGENTE ATUAR!

Muito se tem falado e continua a falar acerca do envelhecimento populacional. Este fenómeno tem representado, na sua quase totalidade o resultado positivo da melhoria das condições de vida, do avanço do conhecimento e da organização dos cuidados de saúde, e em grande parte, do surgimento de novas terapêuticas, permitindo um aumento da esperança de vida, mas também da sua qualidade. Infelizmente, esta temática encontra-se cada vez mais associada a algo negativo e ameaçador... a Sociedade continua a resistir a enfrentar o desafio que lhe é colocado, a preparação para existir com uma estrutura demográfica em que cerca de 1/5 ou mais das pessoas são idosas. Efetivamente estima-se que em 2020, 20% da população Europeia tenha 65 ou mais anos de idade, com especial prevalência para pessoas que se situam na faixa acima dos 80.

Este desafio passa, nomeadamente, pela adoção de uma nova abordagem integrada da situação de doença, isto porque, à transformação demográfica surgem associadas uma mudança no perfil de morbi-mortalidade da população, que padece de um aumento da prevalência de doenças crónicas, bem como o consequente aumento da utilização de medicamentos, dos quais, este grupo etário é o principal consumidor.

Mesmo que sem doença, envelhecer envolve inevitavelmente algum grau de perda funcional, compatível com a fisiologia da senescência, expressa por uma diminuição contínua de vigor, força, prontidão, velocidade de reação e outras funções⁽¹⁾. O decréscimo funcional traduz-se em elevada prevalência de incapacidades físicas e mentais – em média, 30 a 40% dos residentes idosos na comunidade sentem a necessidade de algum tipo de ajuda para realizar, pelo menos, uma das principais atividades diárias (p.ex. arrumar a casa, vestir-se, comer, lavar roupa, entre outras)⁽²⁾.

Uma destas atividades diárias é a toma de medicamentos, normalmente múltiplos medicamentos. Na sua grande maioria, os estudos apontam para o facto de uma grande proporção dos idosos ser polimedicada⁽³⁾. É importante lembrar que a polimedicação, não obstante o facto, de em muitos casos, ter uma conotação negativa e de falta de segurança, poderá ser imperativa para assegurar o bom controlo terapêutico e os ganhos em saúde. Urge assim, alterar o paradigma instituído. É necessário aprimorar o conhecimento acerca dos efeitos dos medicamentos na população idosa, nomeadamente através de estudos observacionais e sistemas de monitorização da terapêutica.

Já sabemos que os idosos são a faixa etária que mais consome medicamentos, particularmente aqueles que têm 75 ou mais anos, no entanto, por norma os ensaios clínicos não incluem população idosa, pelo menos de uma forma sistemática. Neste sentido, a *European Medicines Agency* (EMA), num documento publicado em 2011 e revisto em 2013 – EMA

geriatric medicines strategy – recomenda que os medicamentos que possam vir a ser potencialmente utilizados pela população idosa, deverão, aquando da sua aprovação, apresentar dados sobre o perfil de segurança e eficácia nesta faixa etária. Mas é também a própria EMA que reconhece, em 2017, que mesmo quando estes dados são apresentados, os medicamentos não foram testados na presença de comorbilidades, nem em doentes polimedicados. Esta situação leva a que seja absolutamente essencial a realização de estudos em contexto real, particularmente focados na população geriátrica, de forma a melhor conhecer a autêntica segurança e efetividade dos medicamentos amplamente prescritos aos idosos.

A prescrição de medicamentos na população mais velha é também um ato de elevada complexidade, não estando limitada apenas à seleção do medicamento mais indicado, mas também à correta adequação da dose e esquema posológico ao estado fisiológico do indivíduo, compatibilização da nova prescrição com a restante medicação do doente e à verificação de potenciais interações e contraindicações, evitando medicamentos inapropriados para o idoso. Assim são múltiplos os fatores que podem contribuir para uma prescrição apropriada, tornando-se essencial monitorizar a sua qualidade nesta faixa etária, de forma sistemática e desejavelmente através de indicadores multifatoriais⁽⁴⁾.

Finalmente, mesmo com medicamentos seguros e eficazes, apropriados a cada indivíduo idoso, é necessário que este tenha capacidade para os tomar, da forma correta. Sublinham-se aqui problemas como o da não adesão à medicação e o da incapacidade para gerir corretamente os medicamentos.

Efetivamente a toma crónica de medicamentos pode ser afetada pelos mais diversos tipos de erros sistemáticos, associados não só à falta de conhecimento e iliteracia dos doentes, mas também à sua falta de capacidade funcional (física e cognitiva) para gerir a medicação. A diminuição das competências cognitivas, acuidade visual e/ou destreza manual, repercutem-se significativamente na não adesão e/ou em problemas de saúde decorrentes da ausência ou incorreta administração de medicamentos⁽⁵⁾.

É assim necessário que os sistemas de saúde, e a sociedade em geral se organize, de forma a poder sinalizar os casos em que o idoso deixa de ter capacidade de gerir a sua medicação, e este possa ser apoiado, seja através de informação/formação, seja pela intervenção de um profissional de saúde ou cuidador, ou com a introdução de dispositivos específicos de apoio a esta tarefa.

Existem diversos estudos que demonstram a eficácia do uso de dispositivos tecnológicos no apoio à toma de medicação pelo idoso, mas ainda em amostras de dimensões limitadas⁽⁶⁾. Faltam dados e experiência para consolidar os resultados obtidos.

Face a este percurso que constitui a toma de medicação pelo idoso, desde o desenvolvimento do medicamento até à sua toma efetiva, as abordagens interdisciplinares assumem grande relevância no processo de envelhecimento e constituem um meio fundamental na busca de soluções e respostas integradas às necessidades de uma população cada vez mais velha.

Embora alguns dos desafios atuais e futuros relacionados com o uso do medicamento e com o envelhecimento populacional estejam identificados, é urgente atuar! Torna-se cada vez mais necessário adaptar os sistemas de saúde, adotar abordagens integradas e multidisciplinares adequadas a esta mudança demográfica que vivenciamos diariamente, uma vez que o conhecimento sobre prescrição adequada, farmacologia clínica e uso de medicamentos nos idosos se tornou essencial. Para tal, o primeiro passo será sempre a sensibilização dos decisores e atores políticos para esta problemática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ramos, Luiz Roberto. (2009). Saúde Pública e envelhecimento: o paradigma da capacidade funcional. *BIS. Boletim do Instituto de Saúde*, (47), 40-41.
2. Ramos, L.R. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso. Rio de Janeiro: Caderno de Saúde Pública, vol.19 no. 3, 2003.
3. Pérez-Jover, V., Mira, J. J., Carratala-Munuera, C., Gil-Guillen, V. F., Basora, J., López-Pineda, A., & Orozco-Beltrán, D. (2018). Inappropriate Use of Medication by Elderly, Polymedicated, or Multipathological Patients with Chronic Diseases. *International journal of environmental research and public health*, 15(2), 310. doi:10.3390/ijerph15020310
4. Rochon, P.A. Drug prescribing for older adults. Up-to-date, Oct 2019. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/drug-prescribing-for-older-adults>

5. Advinha, A. M., De Barros, C. T., Guerreiro, M. P., Nunes, C., Lopes, M. J., & De Oliveira-Martins, S. (2018). Cross-cultural validation and psychometric evaluation of the Self-Medication Assessment Tool (SMAT) for assessing and optimizing medication therapy management of older people. *European Journal for Person Centered Healthcare*, 6(4), 655. <https://doi.org/10.5750/ejpch.v6i4.1568>

6. Checchi KD, Huybrechts KF, Avorn J, Kesselheim AS. Electronic Medication Packaging Devices and Medication Adherence: A Systematic Review. *JAMA*. 2014;312(12):1237–1247. doi:<https://doi.org/10.1001/jama.2014.10059>

Correspondência: som@ff.ul.pt